

Controvérsia Sobre o Sábado



Sábado, 16 de Março

Leia para o estudo desta semana: Apocalipse 14:1-13.

Apartir do Título, e do estudo da semana, anote suas impressões sobre o que se trata a lição:

Pesquise: em comentários bíblicos, livros denominacionais e de Ellen G. White sobre temas neste texto: Apocalipse 14:1-13.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 23 de Março.*

Opondo-se as Leis Dominicais

Nos esforços dos anos 1880 para nacionalizar o cristianismo nos Estados Unidos, houve uma forte pressão para estabelecer legalmente o domingo como o dia nacional de descanso. Em 21 de maio de 1888, o Senador Henry W. Blair apresentou "O Projeto de Lei do Descanso Dominical", introduzido como "um projeto de lei para garantir ao povo o desfrute do primeiro dia da semana, comumente conhecido como o dia do Senhor, como um dia de descanso, e para promover sua observância como um dia de culto religioso" (Alonzo T. Jones, *As Duas Repúblicas* [1892], 830).

O projeto de lei proibiria trabalhos e recreações desnecessários que perturbassem outros aos domingos, além de restringir correios, comércio, transporte e desfiles militares, entre outras coisas. O Senado dos EUA realizou uma audiência pública sobre este projeto de lei em 13 de dezembro de 1888, onde Alonzo T. Jones, prolífico autor, orador e defensor da liberdade religiosa, expressou as preocupações dos adventistas do sétimo dia e outras minorias religiosas: "Nossa Constituição nacional incorpora o princípio anunciado por Jesus Cristo, de que o governo civil não deve ter nada a ver com religião, ou com o que diz respeito a Deus; mas deve deixar isso para a consciência de cada homem e seu Deus" (Alonzo T. Jones, *Lei Nacional do Domingo* [1892], 43).

Ele negou que o governo tivesse o direito de legislar qualquer coisa que se relacionasse com nossos deveres para com Deus. Com base nisso, ele declarou as leis dominicais não apenas inconstitucionais, mas também anticristãs. O projeto de lei de Blair foi derrotado, mas ainda há interesse na questão da legislação dominical hoje. A lição desta semana explorará o significado profético de todas as tentativas de legislar a observância do domingo.

Escrito na Testa

Apocalipse 13 e 14 retratam o mundo dividido em dois grupos polarizados. O primeiro recebe a marca da besta em suas testas ou suas mãos direitas, juntamente com o nome e o número da besta (Ap. 13:16, 17), e o outro tem o selo de Deus, que inclui o nome do Pai (Ap. 14:1), colocado em suas testas (Ap. 7:3). Esses símbolos contrastantes representam duas identidades e lealdades profundamente opostas.

Um grupo se maravilha com a besta e a segue para onde quer que ela vá; o outro ama o Cordeiro e O segue para onde quer que Ele vá (Ap. 13:3; 14:4). Um absorve as decepções da besta; o outro não é enganado (Ap. 13:14; 14:5). Um se embriaga nos pecados da Babilônia; o outro permanece puro e sem mancha (Ap. 14:4, 8). Um se conforma aos decretos ilegítimos do governo humano; o outro permanece sem falhas diante de Deus e de Seu trono (Ap. 13:15–17; 14:5).

Como a Escritura mostra, sempre houve pelo menos um grupo de pessoas que obedece fielmente aos mandamentos de Deus. Para Israel, a lei de Deus funcionava como uma marca ou selo interno em seus corações e como um sinal externo que os distinguiu, como descreve Deuterônimo: "E estas palavras que hoje te ordeno estarão no teu coração... Atarás como sinal na tua mão e serão frontais entre os teus olhos [ou seja, na testa]" (6:6–8). A obediência de Israel aos Dez Mandamentos e a ausência de ídolos em suas casas eram sinais claros de sua confiança em Deus. Isso os diferenciava de todas as nações ao seu redor. O povo de Deus falava de maneira diferente.

Eles guardavam o sábado enquanto as nações ao redor observavam o domingo em honra ao deus sol. Relacionamentos intrafamiliares honrosos, pureza sexual, falar a verdade e respeito pela vida humana, propriedade e pelos direitos dos outros eram todos muito contraculturais em relação aos povos ao seu redor. Israel era marcadamente diferente, o que servia como testemunho não verbal para todos os que encontravam.

O Novo Testamento confirma que Deus ainda deseja escrever Sua lei em nossas mentes (Heb. 8:10) e manter a obediência aos Seus mandamentos como um sinal externo de Seu povo (1 João 2:3, 4). Escolher obedecer aos mandamentos de Deus é escolher anunciar que nossa cidadania primária está no céu, pois o mundo certamente percebe que há algo diferente naqueles que o fazem. Seguir a lei de Deus indica a quem pertencemos e quem recebe nossa lealdade.

A obediência não vem de um mero dever, mas de corações transbordando de amor pelo Pai (1 João 5:3). Ela vem ao aceitar o amor de Deus (1 João 4:19), não de qualquer iniciativa intrinsecamente humana. Nosso profundo amor por Deus nos capacita a suportar qualquer dificuldade e permanecer leais e obedientes a Ele em meio a tudo.

O Selo

De todos os mandamentos que servem como um sinal externo de nossa lealdade a Deus, o sábado é, sem dúvida, o mais visível. A observância do sábado que se concentra nas bênçãos de Deus, em Sua obra santificadora e em nosso descanso (ver Gênesis 2:3) cria oportunidades abundantes para compartilhar nossa fé.

Cada vez que solicitamos a um supervisor acomodações no trabalho no sábado, recusamos o convite de um amigo para um evento no sábado ou pedimos a alguém para encontrar outro dia para trabalhar em nossa propriedade, declaramos que Deus é a prioridade máxima em nossas vidas. Além disso, como a maioria do mundo cristão não entende as bênçãos que o sábado do sétimo dia traz, a verdadeira observância do sábado revela aos companheiros crentes a importância que Deus atribui à Escritura acima da tradição e à Sua lei acima da nossa.

Por ser excepcionalmente relacional e visível, não é surpreendente que a Bíblia destaque o sábado (ver Ezequiel 20:12) como o sinal supremo de nossa lealdade, mesmo além dos outros mandamentos. Parar nossas próprias obras no sábado de Deus é um sinal de que reconhecemos uma dependência total na obra de Deus em nossos corações.

Alguns sinais têm propósitos muito específicos. Por exemplo, um selo é um sinal oficial que indica autoridade e credibilidade. Um selo oficial contém um título, uma jurisdição e, às vezes, um nome. O mandamento do sábado em Êxodo 20:8–11 contém todos os três: o título de Criador, Sua jurisdição sobre toda a criação e o nome do Senhor Deus. Se o mandamento do sábado for modificado ou removido dos mandamentos, o selo de Deus está ausente de Sua lei, e Sua identidade como Legislador não é mais conhecida. Nenhum dos outros nove mandamentos identifica o título e a jurisdição de Deus, e, portanto, eles dependem do mandamento do sábado para completar a lei.

A metáfora de ter o selo de Deus em nossas testas representa a realidade da nova aliança, sob a qual devemos caminhar pela vida com Sua lei gravada em nossos corações e mentes (Hebreus 8:10; cf. Isaías 56:1–7). O santo sábado de Deus está no cerne da santa lei de Deus. Portanto, faz sentido que Satanás instigue um ódio amargo por esse ponto central dos mandamentos de Deus. Quanto mais vemos a hostilidade ao sábado aumentando, mais proeminentemente os verdadeiros observadores do sábado se destacam como leais ao Criador. O sábado do sétimo dia é o selo especial e oficial de Deus sobre aqueles com quem Ele tem uma relação de aliança (Ezequiel 20:12, 20). Este selo é um presente de Deus e uma obra de Deus. Nenhuma pessoa pode selar a si mesma ou a qualquer outra para a eternidade; apenas o poder do Espírito Santo pode fazer isso (Efésios. 4:30).

Momento de Reflexão

- ▶ Quais elementos dentro do mandamento do sábado conferem a ele as características de um selo? Por que isso é tão importante?
- ▶ O que é o sinal da besta?
- ▶ Quantos recebem o sinal da besta enquanto a liberdade religiosa permanece?
- ▶ Você acha possível que o sinal da besta comece a acumular influência antes que a liberdade religiosa seja erradicada?
- ▶ Como podemos nos preparar espiritualmente para os grandes desafios previstos pela profecia?
- ▶ De que maneira Deus está chamando você para ser mais fiel a Ele hoje? Em que áreas de sua vida você precisa se render e talvez deixar para trás?

A Marca da Besta

A cena do Cordeiro de pé no Monte Sião em Apocalipse 14:1 traz grande alívio após o caos, a escuridão e a opressão tão vividamente retratados em Apocalipse 13. À medida que a lente profética muda dos eventos perturbadores deste mundo de volta para o celestial, o leitor é assegurado de que a voz de Deus não foi abafada e que Ele não esqueceu ou perdeu de vista Seu povo.

Aqueles que estão diante do trono de Deus testemunham, por sua simples presença, que Ele de fato preservou Seu povo por meio de todas as provações que enfrentaram.

O inimigo tem uma estratégia sinistra para afastar o povo de Deus de fazer parte desse grupo: a marca da besta e a crise quando ela ganha popularidade. A promessa de Deus de sustentar Seu povo (Apocalipse 14:1–5) é precedida e seguida por um aviso contra receber aquela marca, que é o selo falsificado de Deus. Isso sinaliza lealdade às leis e tradições humanas, enquanto o selo sinaliza fidelidade à lei de Deus acima de tudo. O selo de Deus é um presente, dado junto com o descanso prometido e as bênçãos para aqueles que honram o sábado do sétimo dia (Gênesis 2:3; Êxodo 20:8–11).

Se o selo de Deus envolve o verdadeiro sábado, é lógico pensar que a marca da besta envolve o falso sábado. Esse falso sábado é defendido pela tradição humana e dogma da igreja, algo que vemos acontecendo mesmo no início da história da igreja, quando líderes religiosos e concílios afirmavam a autoridade para anular a lei de Deus (Daniel 7:25). Enquanto a Bíblia apresenta um forte argumento para o sábado ser o sinal da autoridade de Deus, a Igreja Católica afirma que o domingo substituiu o sábado. O Papa João Paulo II escreveu que o domingo "está no centro de toda adoração" e "é tão próximo do coração da Igreja" (Carta Apostólica "Dies Domini" [31 de maio de 1998]). No final, trata-se de adorar de acordo com o caminho de Deus ou de acordo com a tradição humana.

Esses dois sistemas opostos de adoração finalmente entrarão em conflito quando a igreja ganhar influência suficiente sobre o estado para impor seu falso dia de adoração ao público em geral. A crise da marca da besta se desenrolará quando o governo buscar impor a tradição da igreja por meio da legislação dominical. Ninguém receberá a marca da besta enquanto a liberdade religiosa permanecer, mas o confronto final entre o bem e o mal ocorrerá quando o ponto principal de contenda será a adoração.

Os últimos minutos de um jogo costumam ser os mais intensos. Onde quer que estejam, os espectadores tendem a ficar mais altos e mais cativados quanto mais perto a conclusão se aproxima. Como os últimos minutos de um jogo, a profecia indica que a luta entre a marca da besta e o selo de Deus será especialmente intensa, dado que será a última batalha cósmica na história deste mundo.

O Banco do Céu

"Enquanto os adoradores de Deus serão especialmente distinguíveis por seu respeito pelo quarto mandamento, pois este é o sinal de Seu poder criativo e a testemunha de Seu direito à reverência e homenagem do homem, os adoradores da besta serão distinguíveis por seus esforços para derrubar o memorial do Criador, exaltando a instituição de Roma." (Ellen White, O Grande Conflito [1911], 446.)

"Cristãos de gerações passadas observavam o domingo, supondo que, ao fazer isso, estavam guardando o sábado bíblico; e agora há verdadeiros cristãos em cada igreja, incluindo a comunhão católica romana, que honestamente acreditam que o domingo é o sábado de nomeação divina. Deus aceita sua sinceridade de propósito e sua integridade diante Dele. Mas quando a observância do domingo for imposta por lei, e o mundo for iluminado quanto à obrigação do verdadeiro sábado, então quem transgredir o comando de Deus, para obedecer a um preceito que não tem autoridade superior à de Roma, estará honrando o papado acima de Deus.

Estará prestando homenagem a Roma e ao poder que impõe a instituição ordenada por Roma. Estará adorando a besta e a sua imagem. Quando os homens rejeitarem a instituição que Deus declarou ser o sinal de Sua autoridade, e honrarem em seu lugar aquilo que Roma escolheu como o símbolo de sua supremacia, estarão aceitando o sinal de lealdade a Roma, 'a marca da besta.' E não será até que a questão seja colocada de maneira tão clara diante do povo, e eles sejam levados a escolher entre os mandamentos de Deus e os mandamentos dos homens, que aqueles que continuam em transgressão receberão 'a marca da besta.'"

"A corrupção política está destruindo o amor pela justiça e o respeito pela verdade; e mesmo na América livre, governantes e legisladores, a fim de conquistar o favor público, cederão à demanda popular por uma lei que imponha a observância do domingo. A liberdade de consciência, que custou um sacrifício tão grande, não será mais respeitada."

"Até agora, aqueles que apresentaram as verdades da mensagem do terceiro anjo frequentemente foram considerados meros alarmistas. Suas previsões de que a intolerância religiosa ganharia controle nos Estados Unidos, que igreja e estado se uniriam para perseguir aqueles que guardam os mandamentos de Deus, foram consideradas infundadas e absurdas. Tem sido declarado com confiança que esta terra nunca poderia se tornar outra coisa senão o defensor da liberdade religiosa. Mas, à medida que a questão da imposição da observância do domingo é amplamente discutida, o evento por tanto tempo duvidado e desacreditado é visto se aproximando, e a terceira mensagem produzirá um efeito que não poderia ter tido antes."

Informativo *Mundial da Missão*

Sem Cabelo, Mas com um Chapéu: Parte 8

Sekule soube de outros dois guardadores do sábado no exército: um tenente se preparando para o batismo e um homem mais velho nascido em um lar adventista do sétimo dia. A Guerra da Bósnia estava acontecendo, e o tenente tentou convencer Sekule de que tempos desesperadores pediam medidas desesperadas.

"Este é um momento especial, e você tem que comer o que tem", ele disse. "Você pode praticar sua religião depois de sair do exército, mas agora você tem que comer para a sua saúde."

Sekule decidiu que o tenente não era adventista. Ele estava falando como os pais não adventistas de Sekule, e ele não queria comer carne.

Sekule ansiava por conhecer o soldado nascido em um lar adventista. Ele queria pedir conselhos sobre o que comer, o que fazer se fosse enviado para a frente ou apenas orar juntos. Ele se sentia tão sozinho.

Um dia, alguém apontou o adventista para Sekule no refeitório. Sekule observou enquanto o homem se sentava com um prato de linguças de porco e feijão marrom frito em banha, retirava as linguças e comia os feijões.

Uma luta começou dentro de Sekule. Ele está comendo comida impura, pensou. Você é estúpido? Você perdeu tanto peso e não tem força porque não quer comer nada. Olhe para ele. Ele é inteligente. Quando você sair do exército, pode comer o que quiser.

Sekule deu um passo em direção à fila de servir. Então ele deu outro passo. Ele não estava com fome - estava faminto depois de comer apenas pão com chá por 20 dias.

A poucos passos da comida, ele parou. Eu não vou pegar, pensou. Se Deus morreu por mim, serei fiel a Ele.

Após alguns meses, a primavera chegou, e Sekule comeu folhas brotando em árvores. Ele também comeu grama que sabia ser comestível desde a infância.

Quatro meses em seu serviço militar, ele deixou os alojamentos para comer sua primeira refeição com uma colher. Um pastor adventista o convidou para uma refeição em sua casa.

Não muito depois disso, Sekule foi enviado para a capital da Sérvia, Belgrado, para servir sob o general militar. Ele era um dos melhores digitadores de teleimpressoras do país. Seus novos alojamentos ficavam a apenas 20 minutos a pé de um seminário adventista do sétimo dia. Em seu novo papel, ele podia sair dos alojamentos sempre que quisesse, e comia refeições vegetarianas no seminário quase todos os dias. Sekule acreditava que Deus estava recompensando sua fidelidade.

Sekule desfrutou de boa saúde no exército. Nunca ficou doente. Ele perdeu apenas o cabelo. Ele entrou no exército com cabelo e saiu sem nenhum. Ele diz que foi como se Deus estivesse dizendo: "Se você for fiel a Mim, cuidarei de você. Sim, você terá problemas. Sim, você perdeu seu cabelo. Mas não é um problema. Eu tenho um chapéu para você."

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição da Escola Sabatina neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.EscolaSabatina.net